

planeta
natureza
competitividade
investimentos
ODS
desenvolvimento
Estratégia Nacional de Investimento e Negócios de Impacto: um grande impulso para o setor no Brasil
Lucas Ramalho Maciel
inovação
empregos
energia
tecnologia
inclusão
preservar
água
vida

Cobertura geográfica: Nacional

Setor: Outros

Tipo de medida: Política pública



NAÇÕES UNIDAS

CEPAL

Esse estudo de caso faz parte do Repositório de casos sobre o *Big Push* para a Sustentabilidade no Brasil, desenvolvido pelo Escritório no Brasil da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas.

Acesse o repositório em: <https://biblioguias.cepal.org/bigpushparaasustentabilidade>.

Os direitos autorais pertencem à CEPAL, Nações Unidas. A autorização para reproduzir ou traduzir total ou parcialmente esta obra deve ser solicitada à CEPAL, Divisão de Publicações e Serviços Web: publicaciones.cepal@un.org. Os Estados-Membros das Nações Unidas e suas instituições governamentais podem reproduzir esta obra sem autorização prévia. Solicita-se apenas que mencionem a fonte e informem à CEPAL tal reprodução.

A imagem da capa foi gerada com o Wordclouds.com.

As opiniões expressadas nesse documento, que não foi submetido à revisão editorial, são de exclusiva responsabilidade dos autores e das autoras e podem não coincidir com a posição da CEPAL ou das instituições em que estão filiados.

Os autores e as autoras são responsáveis pelo conteúdo e pela exatidão das referências mencionadas e dos dados apresentados.

Estratégia Nacional de Investimento e Negócios de Impacto: um grande impulso para o setor no Brasil

Lucas Ramalho Maciel¹

Resumo

Esse estudo analisa a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto) no âmbito do “Big Push para a Sustentabilidade no Brasil”. Caracterizada por ser uma articulação de órgãos e entidades públicas e privadas, a Enimpecto foi instituída por decreto presidencial em 2017 e objetiva promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de investimentos e negócios de impacto. Com apenas um ano, importantes entregas foram realizadas, como a estruturação de um Fundo para Negócios de Impacto. As principais conclusões do estudo são: (i) o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto revelou-se uma instância de governança adequada para propor, monitorar e articular a implementação da Enimpecto; (ii) a multiplicação de investimentos capazes de gerar retorno social e financeiro e, ao mesmo tempo, resolver problemas sociais deve receber atenção do estado brasileiro; (iii) um longo caminho ainda deve ser percorrido para que o Brasil tenha um ecossistema capaz de atrair ainda mais capital para financiar soluções inovadoras para os problemas socioambientais.

A. Introdução

Os Investimentos e os Negócios de Impacto são temas originários de um segmento econômico moderno, demandado por um movimento mundial de empreendedores e investidores que acreditam que modelos de negócios podem ajudar os governos e as instituições filantrópicas a resolverem os problemas sociais e ambientais. O movimento inspira-se na experiência vencedora do Nobel da Paz do Grameen Bank, proposto por Muhammed Yunus, considerado pai do microcrédito e dos negócios sociais.

¹ Ministério da Economia.

Para estes empreendedores e investidores, os problemas sociais e ambientais tornaram-se muito complexos para serem solucionados apenas pelo governo ou instituições filantrópicas, sendo necessário também, o envolvimento do setor privado. É com esse entendimento que surgem os Negócios de Impacto, empreendimentos que utilizam soluções de mercado para resolver problemas socioambientais, geralmente apresentando algum tipo de inovação em produtos, serviços, processos ou modelos de negócio.

Os negócios de impacto atuam de forma complementar às políticas públicas, porquanto agregam às atividades da iniciativa privada soluções para os problemas sociais e ambientais até então endereçados exclusivamente por iniciativas filantrópicas ou pelos órgãos do governo. Os números de levantamentos recentes demonstram a dimensão dos desafios sociais e ambientais a serem enfrentados em nosso país ao mesmo tempo que indicam o potencial do segmento econômico dos negócios e investimentos de impacto.

B. Objetivos

A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto) objetiva promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de empreendimentos capazes de gerar soluções de mercado para os problemas sociais e ambientais brasileiros por meio da articulação de diferentes órgãos de governo, bem como parceiros da sociedade (entidades empresariais, fundacionais, organizações não governamentais, comunidade científica e tecnológica).

Ela possui os seguintes objetivos específicos:

- I – Ampliar a oferta de capital para os negócios de impacto, por meio da mobilização de recursos públicos e privados destinados ao investimento e ao financiamento de suas atividades;
- II – Aumentar a quantidade de negócios de impacto, por meio da disseminação da cultura de avaliação de impacto socioambiental e do apoio ao envolvimento desses empreendimentos com as demandas de contratações públicas e com as cadeias de valor de empresas privadas;
- III – Fortalecer as organizações intermediárias que oferecem apoio ao desenvolvimento de negócios de impacto e capacitação aos empreendedores, que geram novos conhecimentos sobre o assunto ou que promovem o envolvimento dos negócios de impacto com os investidores, os doadores e as demais organizações detentoras de capital;
- IV – Promover um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto, por meio da proposição de atos normativos referentes ao assunto; e
- V – Fortalecer a geração de dados que proporcionem mais visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto.

C. Método

Ainda incipiente e descentralizada, a temática dos Investimentos e dos Negócios de Impacto tem forte vinculação com os temas tratados no âmbito do Ministério da Economia e da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços² (SDIC), que se transformou no principal catalisador e articulador da temática no âmbito do governo federal depois da instituição, em dezembro de 2017³, da Enimpecto.

² A experiência da Subsecretaria de Inovação em políticas de apoio a empresas inovadoras, marco regulatório para inovação e novos instrumentos financeiros para empresas nascentes de base tecnológica serviram de inspiração às necessidades dos Negócios de Impacto.

³ Decreto nº 9.244 de 19 de dezembro de 2017.

A Enimpecto é orientada por um Documento-Base, elaborado por diversas instituições⁴, que recebeu subsídios da sociedade por meio de uma consulta pública sobre Investimentos e Negócios de Impacto realizada no segundo semestre de 2017. Após a rodada de consulta aos setores competentes do governo, do setor privado, das fundações, da comunidade científica e tecnológica e da sociedade civil, a Estratégia Nacional foi oficializada através do Decreto nº 9.244, de 19 de dezembro de 2017, passando a orientar as ações do Governo Federal para este tema.

Para propor, monitorar, avaliar e articular a implementação da Enimpecto, foi criado o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto⁵. Com duração prevista até 20 de dezembro de 2027, o Comitê é composto por 26 membros, sendo 16 representantes do Poder Público e 10 advindos do setor privado e de organizações da sociedade civil. Isto é, o colegiado articula órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil. É presidido pelo representante da Secretaria do Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação do Ministério da Economia.

Apesar de se configurar como um setor complexo, que ainda se encontra em um estágio incipiente em todo o mundo e envolve diversos atores e organizações, o Brasil é um dos países pioneiros a possuir uma legislação sobre o tema. Os Negócios, Investimentos de Impacto e Organizações Intermediárias foram assim definidos pelo Decreto nº 9.244, de 17 de dezembro de 2017:

Negócios de Impacto: São empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável;

Investimentos de Impacto⁶: Consiste na mobilização de capital público ou privado para negócios de impacto; e

Organizações Intermediárias: São instituições que facilitam, conectam e apoiam a conexão entre a oferta (investidores, doadores e gestores empreendedores) e a demanda de capital (negócios que geram impacto social).

D. Contexto

A publicação deste estudo é contextualizada por quatro acontecimentos igualmente relevantes que auxiliam na compreensão da importância das ações realizadas ao longo de 2018:

- 1) O primeiro refere-se ao fato de o Brasil ter sido escolhido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, juntamente com o Reino Unido, para servir como modelo para outros países que desejam fomentar o campo de investimentos e negócios de impacto (OECD, 2019).

⁴ Para elaborar a Enimpecto foi criado um Grupo de Trabalho constituído por meio da Portaria MDIC nº 1.883, de 25 de setembro de 2017.

⁵ O Comitê é formado pelos seguintes órgãos e entidades: Ministério da Economia; Casa Civil da Presidência da República; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Cidadania; Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; Escola Nacional de Administração Pública; Comissão de Valores Mobiliários; Financiadora de Estudos e Projetos; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social; Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Grupo de Institutos Fundações e Empresas; Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores; Associação Brasileira de Venture Capital e Private Equity; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Banco Interamericano de Desenvolvimento; Instituto Anjos do Brasil; Confederação Nacional da Indústria; Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto; Sistema B; e Pipe Social.

⁶ Segundo a Força Tarefa de Finanças Sociais (2015), os Investimentos de Impacto diferenciam-se da filantropia e das finanças tradicionais por combinar as seguintes características:

- 1) Compromisso do capital com o impacto social: governos, indivíduos e setor privado movidos a alocar recursos financeiros para modelos de negócios que promovam melhoria da qualidade de vida da população e/ou a sustentabilidade ambiental, através de mecanismos que capturem as externalidades positivas no retorno financeiro.
- 2) Compromisso com a sustentabilidade financeira a partir da comercialização de produtos e serviços.
- 3) Monitoramento e mensuração do impacto: as ações implementadas precisam comprovar periodicamente o seu impacto nos indicadores sociais e no seu resultado financeiro.

- 2) O segundo é o fato de a Enimpecto ter recebido destaque no artigo “Nos bastidores da política de investimento de impacto” (Behind the scenes of impact investment policy-making”, um documento de dupla autoria, assinado conjuntamente pelo Fórum Econômico Mundial e pelo Governo Britânico (WEF, 2018).
- 3) O terceiro é a proposição, pelo Legislativo do Estado do Rio Grande do Norte, de um Projeto de Lei que institui a Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto⁷, uma evidência clara do poder de mobilização e de inspiração que a Enimpecto revelou em 2018.
- 4) O quarto refere-se à recente Declaração de Líderes do G-20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia) que afirmou
“que farão esforços para criar condições favoráveis à mobilização de recursos públicos, privados e multilaterais, incluindo mecanismos financeiros inovadores e parcerias, como o Investimento de Impacto para um crescimento inclusivo e sustentável[...]” (parágrafo 7) (G20, 2018).

1. Descrição das ações da Enimpecto

De certa forma, o presente estudo é a síntese de uma trajetória pluri institucional, que uniu dezesseis órgãos de governo e dez órgãos da sociedade civil no propósito comum de empreender ações que promovessem um ambiente favorável aos investimentos e aos negócios de impacto no decorrer do ano de 2018.

Em pouco mais de um ano, 19 ações foram priorizadas e implementadas pelo Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto (de um total de 69 ações que foram elaboradas a partir da Consulta Pública em novembro de 2017) e que constam no Documento-Base da Enimpecto (MDIC, 2018). O quadro 1 traz a relação das ações previstas pela Enimpecto e que tiveram resultados ao longo de 2018.

No Eixo I - Ampliação da oferta de capital, destaca-se a estruturação de um Fundo Contábil de Investimento em Negócios de Impacto⁸ realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Caixa Econômica Federal (CEF), a Fundação Banco do Brasil (FBB) com apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Além disso, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) iniciou um processo para mapear, qualificar e se conectar com fundos de investimentos internacionais que tem ou poderiam ter interesse no campo de impacto no Brasil⁹.

No Eixo II - Aumento do número de negócios de impacto, destaca-se o aperfeiçoamento do Programa InovAtiva de Impacto, uma iniciativa do Ministério da Economia, em parceria com o Sebrae, e executado pela Fundação Certi. A partir de 2018, o programa passou a se articular com as organizações que compõem a Enimpecto e foi possível selecionar melhores e mais maduros empreendimentos de impacto. Além disso, o Sebrae aprovou a inclusão dos serviços de certificação de Negócios de Impacto e

⁷ Esse Projeto de Lei virou a Lei do Estado do Rio Grande do Norte nº 10.483 de 04 de fevereiro de 2019

⁸ As organizações mencionadas estão desenhando um instrumento financeiro capaz de injetar recursos financeiros para apoio a empreendedores de negócios de impacto ainda em fase inicial que estejam buscando recursos para conseguir ganhar escala (típico aporte nessa fase é, hoje, cerca de R\$ 300-500 mil). A intenção é constituir um fundo contábil no valor aproximado de R\$ 30 milhões com o objetivo de repassar recursos não reembolsáveis para organizações sem fins lucrativos que ficarão responsáveis por identificar, selecionar e financiar, através de dívida simples, modelos de negócios comprometidos em resolver problemas sociais e ambientais. Nesse momento, essa proposta está em fase de análise nas respectivas instâncias de decisão dessas organizações. A criação de um instrumento com essas características - e com recursos das organizações desse porte - terá um impacto muito importante no mercado, por a) suprir uma lacuna clara (pouca oferta de recursos para empresas no estágio inicial de desenvolvimento) e b) possibilitar, potencialmente, a atração de outros investidores (efeito “crowd-in”).

⁹ A Apex Brasil desenhou um processo para mapear, qualificar e se conectar com fundos de investimentos internacionais que tem ou poderiam ter interesse no campo de impacto no Brasil. O primeiro passo foi a contratação de uma base de dados global de investidores, que mapeou 468 potenciais gestores e cerca de 7000 investidores. O conteúdo gerado servirá de base para um plano de intervenção, com missões de engajamento. Paralelamente, para ampliar as informações quali-quantitativas sobre os negócios de impacto brasileiros, a APEX patrocinou - juntamente com o Itaú, a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto e o ICE - a segunda edição do Mapa de Negócios de Impacto, realizado pela Pipe Social.

de avaliação de impacto no Caderno Técnico do Programa Sebraetec¹⁰, que permitirá uma grande qualificação dos empreendimentos de impacto no Brasil.

Quadro 1
Ações realizadas pela Enimpecto em 2018 por eixo de atuação

Eixo 1: Ampliação da oferta de capital	
nº	Ação
1	Estimular que fundos sociais e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem Negócios de Impacto.
2	Atrair recursos financeiros internacionais para investimento em fundos de impacto e/ou diretamente em Negócios de Impacto
3	Promover ações de educação e fortalecimento de redes de investidores anjos para aumentar o conhecimento, engajamento e apoio aos Negócios de Impacto
4	Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODS's
Eixo 2: Aumento do Número de Negócios de Impacto	
nº	Ação
5	Expandir programas de mentoria aos empreendedores com especialistas de mercado e/ou de impacto
6	Criar programas de apoio a empreendimentos sociais com estratégia baseada em inovação, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país.
7	Realizar "Censo anual de Negócios de Impacto no Brasil", a partir de uma plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados
8	Incentivar a certificação de Negócios de Impacto
9	Promover e disseminar metodologias e casos de referência de avaliação de Negócios de Impacto
10	Tornar mais acessível o serviço de mensuração de impacto pelos empreendedores
Eixo 3: Fortalecimento das Organizações Intermediárias	
nº	Ação
11	Estimular o engajamento de Institutos e Fundações no apoio à aceleradoras e incubadoras de Negócios de Impacto
12	Incluir o apoio a Negócios de Impacto nos critérios de seleção das chamadas públicas e programas de apoio à inovação tecnológica lançados pelo governo federal
13	Mapear a apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios de Impacto
14	Incluir critérios de impacto socioambiental na metodologia CERNE de gestão das incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos
15	Criar programa de fortalecimento de incubadoras e aceleradoras que atuem com Negócios de Impacto
Eixo 4: Promoção de um Macroambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto	
nº	Ação
16	Propor uma lei que trate sobre a criação de uma categoria de personalidade jurídica específica aos Negócios de Impacto
17	Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIB's)
18	Avançar na discussão da regulamentação dos fundos patrimoniais (<i>endowment</i>)
19	Disseminar a possibilidade de OSC's e fundações serem sócias ou proprietárias de Negócios de Impacto como forma de executar ou financiar suas missões sociais, respeitada a restrição de não distribuição de lucro pelas fundações e OSC's

Fonte: Elaboração do autor

No Eixo III - Fortalecimento das organizações intermediárias, destaca-se o Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, realizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), em parceria com o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e

¹⁰ O Sebraetec é um produto nacional do Sebrae cujo objetivo é garantir aos seus clientes o acesso a serviços tecnológicos para inovação, por meio da melhoria de processos, produtos e serviços ou da introdução de inovação nos mercados. O Sebrae produziu duas fichas técnicas que trata de Certificação e Avaliação de Impacto e inseriu na versão 4.0 do caderno técnico que foi aprovado no ano de 2018. O processo para acesso aos serviços Sebraetec referente aos serviços de Avaliação de Impacto e Certificação para negócios de impacto social e ambiental passaram a vigorar em 2019. (SEBRAE, 2018).

o Sebrae. Essa iniciativa mobilizou incubadoras e aceleradoras de todo o Brasil na atração, seleção e acompanhamento de negócios de impacto social e ambiental. Além disso, vale ressaltar que em 2018 ocorreu a inclusão das diretrizes de impacto socioambiental na metodologia CERNE¹¹, de forma que incubadoras de diferentes áreas e portes ganharam uma base de referência na atuação com a temática de impacto socioambiental.

No Eixo IV - Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto destaca-se a proposição do Projeto de Lei de iniciativa do Poder Executivo Federal que permite a qualificação, voluntária e auto declaratória, das empresas que tenham três elementos: objeto social vinculado ao propósito de gerar impacto social e ambiental positivo; estrutura de governança com mecanismos voltados a uma tutela mais ampla dos interesses dos stakeholders; e obrigação de mensuração e publicação periódica do relatório de impacto. A proposta dá concretude à determinação presidencial definida no Decreto nº 9.244/2017 e pavimenta o caminho regulatório dos negócios de impacto, conferindo maior segurança jurídica às empresas que conjugam o lucro com a solução de problemas sociais e ambientais. Além disso, é necessário destacar a articulação com o Gabinete do Senador Tasso Jereissati, autor do Projeto de Lei do Senado – PLS nº 338, que dispõe sobre o Contrato de Impacto Social, uma modalidade nova de contratação de Negócios de Impacto a partir do atingimento de metas de interesse social.

A abrangência e a diversidade das 19 ações realizadas ao longo de 2018 geraram o reconhecimento nacional e internacional mencionados no tópico “contexto” e demonstram a capacidade de realização da Enimpecto. Deve ser destacado que tais atividades foram realizadas em um quadro de forte restrição orçamentária, o que impôs um grau maior de desafio e que demandou o estabelecimento de parcerias e de sinergia de ações. Todas as entregas destacadas decorrem em alguma medida dos desdobramentos do Decreto nº 9.244/17, e são fruto direto das ações desempenhadas pelos membros e pelos órgãos integrantes do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto.

E. Promoção de investimentos transformadores

Em apenas um ano, a Enimpecto logrou realizar muitas e articuladas ações que certamente contribuíram para o fortalecimento do ecossistema de investimento e negócios de impacto no Brasil, sobretudo a partir das ações realizadas no Eixo 1 (Ampliação da Oferta de Capital) e a partir da entrada de um ator importante: o Governo Federal. Ainda é cedo para avaliar a parcela de contribuição da Estratégia na melhoria do ambiente de investimentos, uma vez que os dados dos principais estudos foram coletados antes da existência da estratégia e não há pesquisas que correlacionem a existência da Enimpecto com a atração de investimentos.

No entanto, é possível observar um aumento do volume de recursos alocados em investimentos de impacto e sua tendência de crescimento significativo em médio prazo. A Global Impact Investing Network (GIIN) categoriza esse ramo como os investimentos feitos em organizações, sociedades e fundos com a intenção de gerar impacto socioambiental juntamente com retorno financeiro (GIIN, 2018a).

Há uma crescente tendência no aumento de capital à disposição daqueles dispostos a fazer investimentos no segmento de impacto. Seja pela criação de fundos específicos com a intenção de realizar tais tipos de investimento, quanto na destinação de um percentual do portfólio de fundos tradicionais, que apesar de não investirem todo o seu capital nesse tipo de investimento, o fazem em parte. Os investimentos de Impacto no mundo totalizaram USD 228 bilhões em 2018, contra USD 114 bilhões em 2016, um aumento de 50% em dois anos (GIIN, 2018b).

¹¹ O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE) é uma plataforma que visa promover a melhoria nos resultados das incubadoras de diferentes setores de atuação. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em processos associados a níveis de maturidade de cada organização. O objetivo do Cerne é oferecer uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem-sucedidos. Dessa forma, cria-se uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e portes possam ampliar a taxa de sucesso das empresas apoiadas. (<http://anprotec.org.br/cerne/>)

O GIIN avaliou a região da América Latina e Caribe como um dos principais polos de atração de investimentos de impacto, sendo a destinatária de 29% de todo o investimento realizado no mundo, uma indústria, conforme os dados levantados, de mais de USD 22,1 bilhões e em expansão (GIIN, 2018b).

Há um outro estudo bianual igualmente interessante da Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) que oferece informações sobre o Brasil e é um ponto de referência local. De acordo com o estudo mais recente, os investimentos de impacto no Brasil totalizaram USD 343 milhões em 2018, contra USD 186 milhões em 2016, um aumento de 54% em dois anos (ANDE, 2018).

F. Impactos econômicos, sociais e ambientais

No ano de 2017, a Plataforma PIPE Social concluiu o 1º Mapa de Negócios de Impacto no Brasil e, bem recentemente, em março de 2019, foi publicado o 2º Mapa de Negócios de Impacto. O objetivo destas duas iniciativas consistiu em compreender as demandas e oportunidades dos negócios existentes no território nacional, de modo a contribuir para a geração de oportunidades e fortalecimento dos negócios sociais no país.

Segundo dados obtidos a partir destes dois estudos, foram mapeados no Brasil 579 negócios de impacto em 2017. Em 2019 o número de negócios de impacto subiu para 1.002. Abaixo segue uma síntese com as principais características desses negócios (2019, Pipe):

- 76% dos negócios de impacto já estão formalizados, ou seja, são empresas constituídas sob os formatos jurídicos atualmente existentes¹²
- 62% têm mais de 2 anos de fundação;
- 84% têm equipe própria acima de dois funcionários, sendo 30% equipes com mais de seis funcionários;
- 62% dos negócios estão situados na região sudeste, seguido pelas regiões Sul (14%), Nordeste (11%), Norte (7%) e Centro Oeste (5%).

As áreas onde atuam estão distribuídas conforme abaixo (impacto por vertical¹³, muitos empreendimentos atuam em mais de uma vertical, o que explica porque a soma resulta em mais de 100%):

- Tecnologia Verde (46%)
- Cidadania (43%)
- Educação (36%)
- Saúde (26%)
- Serviços Financeiros (23%)
- Cidades (23%)

Chama atenção o fato de quase metade dos negócios de impacto trabalharem com Tecnologias Verdes (46%), ou seja, trazerem soluções que têm impacto ambiental (energia, água, poluição, reciclagem, resíduos), incluindo projetos com impacto em agricultura, biotecnologia, análises de atmosfera, e soluções para preservação de fauna e flora. A segunda temática mais trabalhada é a Cidadania (43%), que são soluções de negócios para democracia, gestão de governo, transparência, engajamento cívico, inclusão social, questões de diversidade e gênero, direitos e deveres do cidadão.

¹² No Brasil, a maioria das empresas são constituídas sob a forma de Limitada (Ltda) ou Sociedade Anônima (S.A). Quando não há pluralidade de sócio, é possível adotar outros formatos, tais como Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI) ou como Microempreendedor Individual (MEI).

¹³ Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas foram consolidados pela Pipe.Social em seis verticais de impacto socioambiental: Cidadania, Cidades, Educação, Serviços Financeiros, Saúde e Tecnologias Verdes.

Para exemplificar, cita-se duas empresas que foram destaque no Programa InovAtiva de Impacto, uma ação da Enimpecto que acelerou mais de 100 startups desde seu lançamento. A OliPlanet é uma destas empresas. Ela ajuda o cidadão a descartar corretamente o óleo de cozinha usado, fazendo um trabalho junto às escolas e estabelecendo uma logística de coleta que concilia tecnologia, conscientização ambiental, reciclagem e geração de renda. Em apenas três meses, em um modelo que pode ser replicado e escalado, a empresa coletou 5.863 litros de óleo na cidade de Curitiba, o que representa a não poluição de 145 milhões de litros de água¹⁴.

Um outro exemplo é a Sumá, uma plataforma online de comércio justo que conecta agricultores familiares com compradores regulares de alimentos. Por meio do aplicativo, é possível reduzir em 43% os custos com intermediários, aumentando a renda dos agricultores e tornando mais atrativos os preços dos produtos por eles oferecidos. A Sumá cobra 15% sobre o preço final do comprador e uma mensalidade dos agricultores que comercializarem mais de R\$ 2 mil pelo sistema. De acordo com o Censo Agropecuário, a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Além disso, é responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa do País e por mais de 70% dos brasileiros ocupados no campo (IBGE, 2018).

Os levantamentos da Pipe Social (2017 e 2019) demonstram o potencial de crescimento do campo do empreendedorismo dos negócios de impacto e a relevante contribuição que podem trazer às demandas de natureza social e ambiental, revelando uma vocação e uma forte intencionalidade destes empreendimentos em contribuir para a resolução dos desafios sociais e ambientais mais prementes impostos à humanidade. Ademais, como outras iniciativas lucrativas, os negócios de impacto geram receita, empregos e estão sujeitos à tributação aplicável.

Os indicadores “volume de investimentos de impacto” e “número de negócios de impacto”, apesar de importantes para a mensuração do ecossistema brasileiro, não podem ser tomados como prova da eficiência da Enimpecto na melhoria do macroambiente de investimentos e negócios de impacto.

São duas as principais razões: a primeira se deve ao fato de o campo de impacto ser complexo e formado por diversos atores que atuam simultaneamente e que produzem efeitos que influenciam a tomada de decisão de outros stakeholders. Não existem estudos que correlacionem a alteração dos indicadores com a entrada em vigor da Enimpecto. A segunda se deve ao fato de os dados publicados incluírem períodos em que a Enimpecto ainda não existia ou no qual suas ações ainda estavam sendo planejadas.

No entanto, a atuação do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto gerou maior integração entre as diversas organizações públicas e privadas que dele participam e tem produzido maior complexidade econômica, seja por meio da proposição de normas em articulação com o Legislativo, seja por meio da criação de programas de aceleração de startups de impacto, seja por meio da estruturação de fundo de investimento para negócios de impacto.

Essas ações possuem efeitos multiplicadores, tais como a instituição, pelo Estado do Rio Grande do Norte, de uma Estratégia Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto¹⁵. Outros Estados, como Rio de Janeiro¹⁶ e São Paulo, estão avaliando a implementação de medidas semelhantes, e vários outros órgãos públicos passaram a adotar critérios de impacto em editais de fomento por eles publicados. Cumpre destacar também o papel de articulação com a academia e com as instituições de ensino superior que, cada vez mais, tem buscado inserir o tema em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

¹⁴ Segundo a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo) 1 litro de óleo pode contaminar até 25 mil litros de água. <http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=82>

¹⁵ Lei do Estado do Rio Grande do Norte nº 10.483 de 04 de fevereiro de 2019

¹⁶ No dia 08 de agosto de 2019 foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro o Projeto de Lei nº 997/2019, que institui a Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Social

G. Relação da Enimpecto com o “Big Push para a Sustentabilidade”

As ações descritas em seu Documento-Base (MDIC, 2018) revelam que a Enimpecto é norteada pelos mesmos princípios e pelas mesmas intencionalidades contidas no conceito de *Big Push* Ambiental: “um conjunto de investimentos que produzam um ciclo virtuoso de crescimento econômico, geração de empregos, desenvolvimento de cadeias produtivas, diminuição da pegada ambiental e dos impactos ambientais, ao mesmo tempo em que recupera a capacidade produtiva do capital natural, tudo isso junto e ao mesmo tempo” (CEPAL/FES, 2019).

Talvez a maior contribuição da Enimpecto para a impulsão destes princípios tenha sido justamente a entrada do Governo Federal no ecossistema de investimentos e negócios de impacto brasileiro. Uma segunda contribuição foi a criação do Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, que tem se mostrado um espaço efetivo de coordenação das ações dos diversos órgãos públicos envolvidos com a sociedade civil e com a iniciativa privada.

Além disso, a entrada do Governo Federal trouxe para a agenda pública o tema dos investimentos e negócios de impacto, e tem servido de inspiração para outros países adotarem políticas para o setor. Nesse contexto, cumpre destacar a articulação dos negócios de impacto com as iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU) de promoção do desenvolvimento sustentável. Um dos grandes avanços da Agenda 2030 em relação à agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foi reconhecer a importância e o papel da iniciativa privada para o alcance de suas metas. No início, o foco estava muito mais voltado para as iniciativas de governos. Agora, abre-se uma importante janela de diálogo com a iniciativa privada, e os negócios de impacto parecem uma forma bastante promissora de engajar a iniciativa privada com a resolução dos problemas sociais e ambientais que acometem a humanidade.

A linha de fundo é o reconhecimento de que os investimentos do Estado e da filantropia são e permanecerão fundamentais para a superação dos entraves socioambientais. No entanto, os problemas sociais e ambientais tornam-se cada vez mais complexos para serem resolvidos apenas por governos e por iniciativas de caridade. Há espaço também para o envolvimento da iniciativa privada na promoção da melhoria da qualidade de vida no planeta.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹⁷ (Sustainable Development Goals – SDG) reconheceram a importância da iniciativa privada para o alcance de suas metas, e isso abriu um grande espaço de articulação com as iniciativas de fomento a Negócios de Impacto, que nada mais são do que soluções de mercado para problemas sociais e ambientais. Ao todo, são 17 SDG’s, e a Enimpecto dialoga com todas elas de forma transversal, e diretamente com a nº 17 “Parcerias e Meios de Implementação”.

H. Conclusão

Apesar de seu pouco tempo de funcionamento, a Enimpecto demonstrou sua relevância ao inserir o tema de Investimentos e Negócios de Impacto nas políticas públicas do Governo Federal. Dessa forma, mostrou-se como um “grande impulso” para a promoção de oportunidades de negócios que promovam o desenvolvimento econômico e auxiliem na resolução de complexos problemas socioambientais. No mesmo sentido, a Enimpecto fomenta o segmento de inovação econômica, que gera emprego, arrecadação fiscal, pesquisa e novas tecnologias em inúmeras frentes, além de possibilitar a oferta de melhores serviços públicos para a população

¹⁷ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Nesta agenda estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.

Por meio da Enimpecto articulou-se ao longo de 2018 diferentes órgãos de governo, bem como parceiros da sociedade (entidades empresariais, fundacionais, organizações não governamentais, comunidade científica e tecnológica) para a promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de empreendimentos capazes de gerar soluções de mercado para os problemas sociais e ambientais brasileiros.

Considerando-se a quantidade e a abrangência das ações implementadas, o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto revelou-se uma instância de governança adequada para propor, monitorar e articular a implementação da Enimpecto. Cabe destacar a potência inerente da formação de um grupo de organizações (públicas e da sociedade civil) tão diverso e complementar que pode refletir e agir em torno de desafios postos de forma sistêmica e integrada nas quatro dimensões que essa Estratégia se propõe a fomentar: aumento do número de negócios de impacto, ampliar o volume de capital direcionado para impacto, fortalecer as organizações intermediárias e promover um ambiente institucional e normativo favorável.

As reuniões e os grupos de trabalho tornaram o Comitê uma instância formadora e inspiradora para as organizações participantes, que têm levado para discussões e planejamentos internos a agenda de impacto. A expectativa é que no médio prazo essa influência possa ser percebida na institucionalização de mais políticas e programas norteados ou comprometidos com vertentes de investimentos e negócios de impacto. A inserção desta temática nas políticas públicas traz oportunidades de desenvolvimento econômico e também melhoria nos serviços prestados à população, que abrem novam possibilidades de contratação e parceria.

Os investimentos do Estado, filantropia e investimento social corporativo são e permanecerão essenciais para a melhoria da qualidade de vida, contudo, não são suficientes para atender sozinho às crescentes demandas sociais e ambientais do planeta.

Conclui-se que a multiplicação de investimentos capazes de gerar retorno social e rentabilidade financeira e, ao mesmo tempo, responder aos desafios impostos pelos problemas sociais deve receber atenção do estado brasileiro. Essa é uma agenda ampla, que demanda a atuação de diferentes órgãos governamentais e que perpassa grandes desafios, tais como: atração de Fundos de Investimento de Impacto; Concessão de incentivos fiscais para investidores anjo; Realização de co-investimento governamental, dentre tantos outros como forma de alavancar investimentos e multiplicar os negócios de impacto.

Um importante passo para os Negócios de Impacto foi dado. No entanto, um longo caminho ainda deve ser percorrido para que o Brasil possa ter um ecossistema de Investimentos e Negócios de Impacto capazes de atrair ainda mais capital para financiar soluções inovadoras para os problemas sociais. O Comitê foi estruturado para uma jornada de dez anos. Há muito o que aprender, discutir, criar e avançar. A Estratégia estabelece de forma clara os temas que precisam ser deliberados e influenciados pelo governo. Cabe ao Comitê buscar caminhos resilientes e criativos para garantir que os objetivos sejam atingidos.

Referências bibliográficas

- ANDE (Aspen Network of Development Entrepreneurs) (2016) Panorama do Setor de Investimento de Impacto na América Latina Resultados de Mercado 2014-2015 disponível em: https://c.ymcdn.com/sites/www.andeglobal.org/resource/resmgr/docs/LatAm_ImpInv_Report_-_Portug.pdf
- ANDE (Aspen Network of Development Entrepreneurs) (2018) Pesquisa Ande sobre Investimento de Impacto no Brasil Resultados de Mercado 2016-2017, disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.andeglobal.org/resource/resmgr/brazil_files/AF_ASPEN_Summary_NA_C_Brasil_.pdf
- CEPAL/FES (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) / (Fundação Friedrich Ebert Stiftung) (2019), “Big Push Ambiental: Investimentos coordenados para um estilo de desenvolvimento sustentável”, Perspectivas, N.20, (LC/BRS/TS.2019/1 e LC/TS.2019/14), São Paulo.
- Decreto nº 9.244 de 19 de dezembro de 2017
- FTFS (Força Tarefa de Finanças Sociais) (2015) Carta de Princípios para Negócios de Impacto no Brasil, disponível em: http://ice.org.br/wp-content/uploads/pdfs/Carta_Principios.pdf
- G20 (Group of Twenty) Leaders’ declaration (2018) Building consensus for fair and sustainable development, Buenos Aires, 1º de Dezembro de 2018
- GIIN (Global Impact Investing Network) (2018a) Annual Impact Investor Survey, disponível em https://thegiin.org/assets/2018_GIIN_Annual_Impact_Investor_Survey_webfile.pdf
- GIIN (Global Impact Investing Network) (2018b) What You Need to Know about Impact Investing, disponível em <https://thegiin.org/impact-investing/need-to-know/#what-is-impact-investing>
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2018) Censo agropecuário 2017: Resultados Preliminares, Rio de Janeiro
- Lei do Estado do Rio Grande do Norte nº 10.483 de 04 de fevereiro de 2019
- MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) (2018) Documento-Base da Enimpecto, disponível em <http://www.mdic.gov.br/index.php/inovacao/enimpecto>
- OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) (2019), Social Impact Investment 2019: The Impact Imperative for Sustainable Development, Paris, OECD Publishing, disponível em: (<https://doi.org/10.1787/9789264311299-en>)
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2015), Plataforma Agenda 2030, disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2000), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, disponível em: <https://nacoesunidas.org/tema/odm/>
- PIPE (Pipe Social) (2017) Mapa de Negócios de Impacto Social+Ambiental, Disponível em: <https://pipe.social/mapa2017>
- PIPE (Pipe Social) (2019) Mapa de Negócios de Impacto Social+Ambiental, Disponível em: <https://pipe.social/mapa2019>
- Portaria MDIC nº 1.883, de 25 de setembro de 2017
- Projeto de Lei do Estado do Rio de Janeiro nº 997, de 08 de agosto de 2019
- SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) (2018) Caderno Técnico 4.0 Sebraetec. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Caderno-Técnico-4.0.pdf>
- WEF (World Economic Forum) (2018), Behind the Scenes of Impact Investment Policy-making, Publishing, REF 170518 - case 00047520